



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**JOSÉ DOMINGOS CAMATI**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO VOCACIONADO À  
DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DA GANDA-  
BENGUELA**

**CAÁLA 2023**

**JOSÉ DOMINGOS CAMATI**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO VOCACIONADO À  
DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DA GANDA-  
BENGUELA**

Projecto de Fim de Curso apresentado ao corpo de Júri do curso de História no Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura na área de concentração de PFC-COMUNA.

Tutor: **Lic.** Mário Chiendongo Vasco

**CAÁLA 2023**

À minha família, à minha esposa e a todos aqueles que de forma directa ou indirecta contribuíram para que este magno sonho se tornasse realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha gratidão vai primeiramente ao Pai Providente, por me ter concedido o maior dom que é a vida.

Ao meu orientador, Mário Chiendongo Vasco por não ter poupado o esforço de me acompanhar nessa árdua tarefa da consecução do projecto final, que hoje me dá o título de Licenciado.

Aos professores da instituição, por fazerem a sua empreitada em mim, a fim de me tornar um ser pensante academicamente.

À minha família que nunca me abandonou nessa árdua tarefa de estudar já com idade e, à todos que, directa ou indirectamente empenharam na minha caminhada académica.

“O conhecimento da história de um município pelos seus habitantes exige um envolvimento intra-regional, revestindo-se dos seus ecos e factos.”

**Angelino Wambu.**

## RESUMO

O nosso trabalho propõe a criação de um centro, vocacionado à divulgação da história do município da Ganda na província de Benguela. O ponto de partida para essa abordagem nasceu da constatação do pouco conhecimento da História do Município da Ganda mesmo algumas manifestações festivas que têm aludido a efeméride do município, ainda assim os habitantes mostram-se pouco interessados pela riqueza histórica que o município apresenta. Daí que, é possível inferir alguns factores que, pesamos que sejam oriundos da falta da divulgação por via de palestras e workshops, a falta de um centro vocacionado a divulgação da história com facilitadores conhecedores da história, quer oral, quer documentada. Ao estudarmos este problema, traçamos como **objectivo geral**, criar um centro vocacionado para divulgação da história do município da Ganda na província de Benguela; e de forma específica, pretendemos identificar as causas que estão na base do pouco interesse pela história do município por parte dos habitantes da Ganda; elaborar um plano de acção que possibilite a realização de actividades por formas a divulgar a história do município; propor estratégias que visam minimizar o pouco interesse que os habitantes têm pela história do município. E, para resolver a questão levantada, usamos a seguinte metodologia: **os métodos teóricos**, fundamentalmente os indutivo-dedutivo, histórico, comparativo e as técnicas de análise dos conteúdos; os métodos empíricos tal como: técnicas de observação não estruturada e de entrevista padronizada. O estudo conclui que, o conhecimento e a divulgação da história do município da Ganga passa, necessariamente, pela criação de um centro de divulgação e a promoção de palestras e workshops. Pelo que, hoje em dia, é meritório ver os munícipes a falarem com clareza e gosto sobre as suas origens e a ocasião de serem habitantes desta localidade.

**Palavras-chave:** a criação de um centro. Divulgação. História do município da Ganda.

## ABSTRAT

Our work proposes the creation of a center, dedicated to the dissemination of the history of the municipality of Ganda in the province of Benguela. The starting point for this approach was born from the observation of little knowledge of the History of the Municipality of Ganda, even with some festive manifestations that have alluded to the municipality's ephemeris, yet the inhabitants show little interest in the historical richness that the municipality presents. Hence, it is possible to infer some factors that, we believe, come from the lack of dissemination through lectures and workshops, the lack of a center dedicated to the dissemination of history with knowledgeable facilitators of history, whether oral or documented. As we studied this problem, we outlined the general objective of creating a center devoted to disseminating the history of the municipality of Ganda in the province of Benguela; and specifically, we intend to identify the causes that are at the base of the little interest in the history of the municipality on the part of the inhabitants of Ganda; draw up an action plan that enables activities to be carried out in ways that publicize the municipality's history; propose strategies that aim to minimize the little interest that the inhabitants have for the history of the municipality. And, to resolve the issue raised, we used the following methodology: theoretical methods, fundamentally inductive-deductive, historical, comparative and content analysis techniques; empirical methods such as: unstructured observation and standardized interview techniques. The study concludes that knowledge and dissemination of the history of the municipality of Ganga necessarily involves the creation of a dissemination center and the promotion of lectures and workshops. Therefore, nowadays, it is meritorious to see the citizens speaking with clarity and taste about their origins and the occasion of being inhabitants of this locality.

**Keywords:** the creation of a center. Disclosure. History of the municipality of Ganda.

## **LISTA DE ABRVATURAS**

TFC-Trabalho de Fim de Curso

Lic. -Licenciado (a)

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Sobre o conhecimento da história da Ganda.....	23
<b>Tabela 2</b> Sobre a data da fundação do município. ....	24
<b>Tabela 3</b> Sobre a importância do conhecimento da história pelos habitantes do município da Ganda.....	25
<b>Tabela 4</b> Sobre a necessidade de se criar um centro de divulgação da história do município. ....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Descrição da Situação Problemática.....	11
1.2 Objectivos Da Pesquisa .....	12
1.2.1 Geral:.....	12
1.2.2 Específicos:.....	12
1.3 Contribuições do trabalho.....	13
<b>2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-IMPÍRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Percepção sobre a História Local no Contexto de um Município.....	14
2.2 História Da Ganda Como Município .....	15
2.3 O município da Ganda Antes da Independência.....	15
2.3.1 Os primeiros habitantes .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2.3.2 Período Colonial, antes da Independência.....	15
2.3.3 O Período Pós Independência.....	16
2.3.4 Os grupos etnolinguístico .....	17
2.3.5 Elevação à categoria de Cidade .....	18
<b>3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	20
3.2 Métodos de Investigação .....	20
3.2.1 Métodos teóricos:.....	20
3.2.2 Métodos empíricos: .....	21
<b>4 DESCRIÇÃO E DICUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Inquérito por entrevista aplicado aos munícipes da Ganda, por ocasião da problemática da desvalorização dos casamentos tradicionais dos povos ovimbundu no Município da Ganda .....	<b>22</b>
<b>5 PROPOSTA DE SOLUÇÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>30</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A História da Ganda tem sido pouco divulgada, a ponto de se tornar conhecida pelos habitantes locais. Daí, termos pensado em desenvolver uma investigação nesta matéria. Pois, com esta investigação, procuramos abordar o seu surgimento, identificar o impacto que a história do município da Ganda tem na vida dos habitantes, o crescimento populacional e o desenvolvimento do município em todos os sectores, por via da divulgação, através da criação de um centro com tal vocação, tudo porque, a situação verificada nos habitantes do município, ocasiona a pretensão da criação deste centro, para ver melhorada a inquietude em causa. Com estes factos, depreendemos o conceito do termo história entendido, na perspectiva de Matos, (2021) que, a partir do seu objecto de estudo, o homem, é a ciência que estuda os homens no tempo, ou seja, “uma ciência dos homens no tempo”. É daí que conferimos a história evolucionista do município da Ganda, de que, remota desde o ano de 1848, com o surgimento dos primeiros habitantes que, por sua vez, se instalavam numa localidade que, actualmente se chama Missão do Ndunde.

Matos, (2021) entende que, a história de um município pode começar em um povoado, que se formou devido à sua localização (à beira-mar, às margens de um rio, em um local protegido, perto de hospedarias) ou às actividades que se desenvolviam na região (feiras, criação de gado, agricultura). Mas a sua consistência está no conhecimento destes factores todos pelo autóctone, pelo filho ali nascido, pelo conhecimento que este residente tem sobre o passado da sua região e a manifestação cultural dos seus antepassados. Por isso, para ajudar nesta esfera, propomos no presente trabalho, a criação de um centro vocacionado à divulgação da história dessa região denominada Ganda, que ascendeu a categoria de município aos em 24 de Junho de 1965.

### **1.1 Descrição da Situação Problemática**

O pouco interesse pelo conhecimento e pouca divulgação da história do município da Ganda, conseqüentemente, o seu papel no desenvolvimento municipal, constitui uma preocupação tremenda no âmbito social. Pois, impede que as gerações actuais e futuras tenham o conhecimento e a riqueza cultural dessa região, como é o caso concreto da Celulose na povoação do Alto da Catumbela. A ausência de divulgação dessa história pode levar ao esquecimento de tradições, eventos históricos e personagens importantes, o que compromete a

identidade e a memória colectiva da comunidade local. É neste conjunto problemático que pensamos ser fundamental a promoção da divulgação adequada da história da Ganda para preservar a herança cultural e incentivar o orgulho e despertar o interesse pela história Local através deste projecto.

Assim, orientamos o tema com o seguinte problema:

O pouco interesse pela história do município por parte dos habitantes da Ganda-Benguela e o seu papel no desenvolvimento local.

Causas: - A pouca divulgação da história do município;

- A quase inexistência de bibliotecas.

Consequências: - O pouco conhecimento da história do município;

- Dificuldades de enxergar as oportunidades que existem no local.

## **1.2 Objectivos Da Pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa, tem sido sempre necessário a definição de objectivos. Para a nossa, e tendo em conta a pertinência investigativa, traçamos alguns objectivos que se pretendem alcançar, polarizados em:

### **1.2.1 Geral:**

- Propor a criação de um centro vocacionado à divulgação da história do Município da Ganda.

### **1.2.2 Específicos:**

1 Identificar as causas do pouco conhecimento que os habitantes têm sobre a história do município por parte dos habitantes da Ganda;

2 Descrever o processo histórico na formação da história local;

3 Sugerir estratégias para a divulgação da história do município através de um centro especializado, visando a realização de actividades que minimizem o pouco interesse que os habitantes têm pela história do município.

### **1.3 Contribuições do trabalho**

O conhecimento da história fortalece toda e qualquer população, permitindo conhecer o seu desenvolvimento em diferentes tempos. Para tal é importante que haja espaços próprios para informar ou apresentar informações credíveis sobre a história do município. O presente trabalho vai ajudar bastante no desenvolvimento dos pilares históricos do município, assim como, fortalecer o nível de interesse dos jovens, através da criação de um centro especializado, com a implementação de diversas actividades que contribuam para o desenvolvimento intelectual e não só; vai proporcionar uma maior consciência histórica e cultural, fortalecendo a identidade local e um senso de pertencimento entre os moradores. Além disso, vai contribuir na preservação das tradições e patrimónios culturais, promover um turismo histórico e incentivar o desenvolvimento socioeconómico da região.

## **2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-IMPÍRICO**

### **2.1 Percepção sobre a História Local no Contexto de um Município**

OMAR, (2021, p.26) entende que, se a história como disciplina procura buscar no passado elementos para compreender o presente, então, a história local de um município é aquela que procura explicar a história a partir de um contexto geográfico e muitas vezes incorpora aspectos culturais e sociais da história de um determinado povo.

Nesta senda, OMAR, (2021, p. idem) continua a aclarar que, numa linguagem comum a história local pode também ser entendida como uma categoria de estudos históricos que contribui para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os atores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos e repensados pelo poder político e económico na forma estrutural de bairros, localidades e cidades. Nesta óptica OMAR, (2021, p.27) salienta que a história Local é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média ou até mesmo um município e província, (um grande porto ou uma capital, estão além do âmbito local), ou uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum.

De acordo com Figueira e Miranda (2012, p. 115), “história local refere-se ao conhecimento histórico da perspectiva local enquanto objecto de conhecimento e como espaço de referência para o conhecimento”.

OMAR, (2021, p.30) refere que a história local significa optar por temáticas ligadas ao espaço e ao quotidiano das comunidades específicas que por certo, ficariam sem atenção nas abordagens genéricas. O estudo dos temas locais opera, assim, em escala de observação específica, com possibilidade de experiências próximas aos documentos, bibliotecas e testemunhos de pessoas que viveram factos históricos num passado recente e que são fontes vivas do quotidiano vivenciado por essas comunidades”.

Para Bittencourt (2011, p.50), a história local geralmente se liga a história do quotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram desse entrecruzamento de histórias”. Ainda para este autor a história local no ensino da história não significa apenas estudar a História de uma cidade ou bairro em que a pessoa vive ela vai muito além.

Em nosso entender, pode-se dizer que a história local na sua essência se conecta à história do dia-a-dia ao tornar os indivíduos como participantes de uma história aparentemente privada de relevância e estabelece relações entre os grupos sociais de diferentes condições que participaram de forma directa ou indirecta de histórias, tanto no presente quanto no passado. Pode-se também salientar que a história local se constitui pela valorização de histórias particulares e de diversidades. Ela é também vista como o ponto de partida para a formação de uma identidade local/regional.

## **2.2 História Da Ganda Como Município**

Segundo Nicolau all, (2010), o nome Ganda é originário de Nganda (língua umbundu), nome dado a duas grandes pedras denominada Nganda Lakawe e que tiveram um grande significado para os primeiros povos que abitaram a região. Os ascendentes de Nganda, na perspectiva deste material, são naturais de Ngola-Luanda, que, saindo das suas terras, se fixaram durante algum tempo na região hoje ocupada pelos Bailundos. Uma parte desse povo não gostou da terra por não ter bons pastos e decidiram fundar a Embala do Huambo, sob o comando do soba Huambo Kalunga. Outro grupo funda a Libatas, na zona mais a sul, num local que se distinguia por possuir duas grandes pedras, a que chamaram de Nganda Lakawe. Entre 1906 e 1908, os portugueses chegaram a esta região e, na altura, perguntaram aos povos que ali encontraram como se denominavam, tendo estes respondido que se chamam Nganda. Assim foi nome Nganda registado e oficializado. Com a chegada dos portugueses, cria-se a região da Chikuma.

## **2.3 Caracterização do município da Ganda Antes da Independência**

Nicolau all, (2010) afirma que, o povo da Ganda pertence ao grupo etnolinguístico umbundu, do sub-grupo Vanganda e Vahanha, que deriva da extensão de Kakya, que foi instituído no outro pequeno estados.

### **2.3.1 Período Colonial, antes da Independência**

Neste aspecto, Nicolau et all, (2010) considera que, os primeiros colonos pretendiam instalar-se na localidade actualmente designada por Ganda, encontraram grandes barreiras na actual comuna do Catengue, impostas pelo Soba Mavango que ali reinava. Segundo a descrição lendária, o Soba Mavango encobriu o território num manto místico (Etambo), que

ludibriava todo aquele que se aproximasse da ombala com tendência de fazer o mal, permitindo-lhe assim o controlo das fronteiras do Reino e impedir a penetração europeia.

Na luta pela sucessão, Matias Tchivole, filho do Soba Mavango, incendiou o Etambo e pediu apoio aos portugueses para o legitimarem. Estes tinham a sua sede administrativa na região do Songe, actual fazenda de Utatala no Município do Cubal, onde se haviam instalado na região do Cubal (Hanha). No entanto, os Vakambangula, Kambulu e o seu escrivão Kuimbala, a elaborarem uma carta anónima referindo todas as astúcias e males que se registavam na região sob o mando do Administrador do Concelho. Esta carta foi dirigida ao Governador-geral de Angola, sem cópia ao Governador do Distrito de Benguela. Após este ter acusado a receção e ter constatado que a mesma não tinha sido dada a conhecer ao Governador do Distrito, enviou a carta para Benguela. Dias depois, o Soba Tchilandala e dois sekulu foram chamados, tendo sido presos em Benguela e o Soba enviado para uma cadeia em Luanda, onde cumpriu dois anos de prisão entre 1920 e 1922.

A partir do ano de 1922 foi construída a Administração do Concelho da Ganda. Em 1934, foi instituído o Concelho Administrativo da Ganda, com os Postos Administrativos da Ebanga, Chicuma, Babaera, Cubal, Tchindjendje e Tchilata. Estes eram constituídos por Ombalas e estas, por sua vez, por Kimbos. Este Concelho A Ganda foi o berço da torrefacção e lotação do café feito pela cooperativa agropecuária da Ganda. No mesmo ano, a Fazenda Prazeres situada na Comuna da Babaera, produzia vinhos, sumos e concentrados de frutas e a TALIM produzia conservas de hortofrutícolas. De referência também a actividade de investigação levada a cabo pelo Instituto de Investigação Veterinária de Angola (IIVA) no melhoramento de raças de gado bovino e suíno, a nível local.

### **2.3.2 O Período Pós Independência**

De acordo com Nicolau, et all, (2010), após a independência, o Concelho Administrativo passou a ser denominado Município. O Cubal e o Tchindjendje foram desanexados da Ganda, passando à categoria de Municípios. Os postos Administrativos passaram à categoria de Comunas e o Município da Ganda passou a incluir as actuais comunas da Ebanga, Chicuma, Babaera e Casseque. Em relação à presença de partidos políticos no município, o primeiro a instalar-se foi o MPLA, em 22 de Junho de 1974, seguindo-se a UNITA a 16 de Agosto e a FNLA em Setembro do mesmo ano. Em 1978,

surge o primeiro conflito armado na Comuna da Ebanga tendo as pessoas fugido para as plantações da Ganda (localidade) sob controlo do então Comissário Municipal.

Os conflitos começaram entre os partidos políticos, quando a UNITA combate a FNLA e a empurra para o Zaire. Permanecem apenas a UNITA e o Governo. A UNITA instala-se então nas matas da Chicuma, Ebanga e Chimboa, ficando o Governo na cidade. Em 1981, os conflitos alargaram-se a toda a extensão do município. Em Setembro de 1992, realizaram-se as primeiras eleições gerais de Angola e, em Outubro do mesmo ano, recomeçou o conflito armado com grande intensidade, ficando o Município da Ganda ocupado pela UNITA durante 10 meses. Nesta altura, ninguém se podia deslocar terapeuta Abel Ferreira António de Sousa. É de destacar igualmente que a partir de 1974 e até ao momento atual, o município foi governado por onze dirigentes.

### **2.3.3 Os grupos etnolinguístico**

Segundo os habitantes conhecedores da história do Município, aferidos por SOUZA, (2022, p.18) considera que, o actual território da Ganda era antes ocupado pelos Ovandombe. Em 1848 passa a ser ocupado pelos povos vindos da Embala de Nganda Lakawe, chefiados pelo Soba Kalandula. Em 1848, instalaram-se os primeiros moradores na actual Missão do Ndunde, anteriormente denominada Sessembo, após a saída da Embala de Nganda Lakawe.

O seu sobado chamava-se Umata. Este era constituído por grupos de 10 pessoas, dos quais um era o chefe e se designava por “Sekulu”, tendo mais tarde passado a chamar-se “Ndalisesa”. Tem-se conhecimento que os primeiros grupos étnicos existentes na Ganda foram: Vandombe, que se instalaram nas localidades de Luwe, Lukwakwa e Indongo ; Vanganda, que se portugueses recusaram a proposta e sugeriram que pedisse a legitimidade popular. Por esta razão, Tchivole foi considerada um “vende- pátria”. Finalmente, em 1902, os portugueses conseguem penetrar no território de Tchivanda, pois as superstições que cobriam a região deixaram de existir depois da queima do Etambo. Em 13 de Setembro de 1913 a circunscrição civil da Catumbela passou a ter a sua sede na Povoação da Ganda, como consequência da construção do Caminho-de-Ferro de Benguela. Matias Tchivole (o traidor), mesmo sem o apoio do povo, continuou com uma atitude de apoio à pretensão colonial de colocar na liderança das comunidades aqueles que se mostrassem assimilados.

Os portugueses orientaram Tchivole a juntar a gente da região na Sede Administrativa do Songe. Colocaram-no então frente a frente com outro irmão e pediram à

multidão para que cada um se colocasse no lado de quem achasse mais digno de assumir o poder da região. Desta disputa saiu vencedor Vombola, o outro candidato, que à semelhança de seu pai Mavango, recusava submeter-se aos portugueses. Por esta razão, Vombola não ia à sede colonial no Songe e, em 1910, é preso em Caconda, ficando o seu filho Tchilandala a interinar.

Como referido anteriormente, apenas entre 1906 e 1908 os portugueses começaram a instalar-se na Ganda, inicialmente na Chicuma, entrando pelos actuais Municípios de Caconda e Caluquembe. Entre os primeiros colonos vieram pessoas marcantes como a senhora Urbana Gouveia Mendes, que ousou chamar-se de “*suku ya kãe*” (deus das mulheres), António José Correia e António Álvaro de Oliveira. No ano de 1920, o Soba Tchilandala começou a constatar o crescente número de homens a serem deportados para o contrato e as suas mulheres e filhos a serem utilizados em trabalhos forçados da estrada. Nesta altura já havia a exigência do pagamento de impostos: inicialmente dois ovos ou duas bolas de cera. O Soba, insatisfeito com esta situação, convocou e orientou todos os seus Sekulu, incluindo Vakambangula, Kambulu e o seu escrivão Kuimbala, a elaborarem uma carta anónima referindo todas as astúcias e males que se registavam na região sob o mando do Administrador do Concelho. Esta carta foi dirigida ao Governador-geral de Angola, sem cópia ao Governador do Distrito de Benguela.

Após este ter acusado a recepção e ter constatado que a mesma não tinha sido dada a conhecer ao Governador do Distrito, enviou a carta para Benguela. Dias depois, o Soba Tchilandala e dois sekulu foram chamados, tendo sido presos em Benguela e o Soba enviado para uma cadeia em Luanda, onde cumpriu dois anos de prisão entre 1920 e 1922. A partir do ano de 1922 foi construída a Administração do Concelho da Ganda. Em 1934, foi instituído o Concelho Administrativo da Ganda, com os Postos Administrativos da Ebanga, Chicuma, Babaera, Cubal, Tchindjendje e Tchilata. Estes eram constituídos por Ombalas e estas, por sua vez, por Kimbos. Este Concelho Perfil do Município da Ganda.

#### **2.3.4 Elevação à categoria de Cidade**

Continuando com a informação retirada no material de apoio, Organizações populacionais (2017), em 24 de Junho de 1969 foi comemorado o primeiro aniversário da criação da Cidade da Ganda “Unganda Okukanda”, que desde 1923 era considerada vila e se

denominava Mariano Machado. A sua imagem de marca era o arruamento principal bem delineado.

Do ponto de vista social, em 1941 surgiu o primeiro Clube Recreativo da Ganda e em 1964 aparecem as primeiras escolas para adultos e crianças, que foram construídas nas localidades do Indongo e Lukwakwa. Ainda durante o período colonial, foi construído um Hospital Municipal e vários postos de saúde, que se encontravam principalmente nas fazendas. Os médicos eram estrangeiros, merecendo algum destaque o Dr. Gomes Pinto pela quantidade de consultas hospitalares e operações realizadas nos postos de saúde que funcionavam na altura. Nessa altura, já havia enfermeiros angolanos. No aspecto económico, a Ganda já registava um certo desenvolvimento económico, tendo em conta as indústrias que se tinham instalado, os estabelecimentos comerciais existentes e as fazendas que já estavam a produzir.

A principal fonte económica era a companhia de Celulose e Papel de Angola, antes chamada “Companhia de Celulose do Ultramar Português, SARL”. Mas foi precisamente no ano de 1973, que o sector económico se fortificou com a actividade industrial transformadora de salsicharia e conserva de frutas da Sociedade Agro-Pecuária do Buçaco. Para outras localidades. Em 15 de Agosto de 1993, o Governo retoma o Município, mas a população continuou concentrada na sede e cada Administrador comunal apoiava a sua população juntamente com os respectivos Sobas

As igrejas tiveram igualmente um papel muito preponderante na ajuda humanitária. Com a guerra, todas as fábricas foram destruídas, o gado bovino roubado, a população, concentrada na sede do município, não conseguia cultivar as terras que ficavam distantes. E para agravar a situação, em 1978- 1979 houve uma grande seca, o que aumentou o sofrimento das populações. Dos quatro Bancos que funcionavam na era colonial, apenas o Banco Nacional se manteve após a independência. Neste período foram criadas as Lojas do Povo e as Associações de Camponeses, seguindo o exemplo dos kolkhoz e sovkhov soviéticos, no quadro da política de colectivização. Com o advento da Paz, a Administração do Estado foi estendida a toda extensão do território do município e a maioria da população regressou às suas terras de origem.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia é um elemento primordial na construção de um texto académico. Pois, o “método” aplicado deve gerar um resultado. Aqui, neste projecto, serão explicitados os métodos que ajudarão a galvanizar o nosso trabalho, claro, por meio de ligações relacionadas à área de História, pelo teor do papel da evolução da história da Ganda e o seu impacto na vida dos seus habitantes.

Para o efeito, recorreremos aos seguintes elementos:

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Tendo em conta o problema e os objectivos a serem alcançados, optar-se-á por uma investigação descritiva, que tem como preocupação, descrever o rol teórico, os aspectos metodológicos e o tratamento de dados sobre o campo de acção caracterizado com o problema que se levanta. Pois, na perspectiva de Oliveira, 2018, p.22), este método usa dados dos levantamentos e, caracteriza-se por hipóteses especulativas, onde “o pesquisador tem de ter a precisão da pesquisa, quem e o que deseja medir, quando e onde o fará, como o fará e porquê deverá fazê-lo” (Mattar, 2001, p.23). É assim que, para o levantamento de dados, vamos usar a entrevista.

#### 3.2 Métodos de Investigação

Os métodos de investigação, normalmente são conhecidos em duas perspectivas, sendo teóricos que velam pela discussão de conceitos e empíricos que olham na discussão de dados até aos aspectos hipotéticos, tal como referimos na definição da natureza metodológico. Assim, temo-los a seguir:

##### 3.2.1 Métodos teóricos:

Para a construção da teoria d’arte, precisou-se do método de **Análise e Síntese** - que consiste, segundo Mendes, (2022, p.33), evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Estas relações podem ser estabelecidas em análise de conteúdos entre outros. Usamos estes métodos, quando fizemos a interpretação dos conteúdos que trazemos no ponto 2, sobre a fundamentação teórica, e do campo de acção da investigação, que é o município da Ganda. Assim, o problema levantado precisará de uma análise mais

minuciosa e concisa, o que caracteriza a síntese do assunto, para não trazermos aspectos desnecessários.

Precisaremos do **método Indutivo** que, para Gil (2008, p. 28), analisa aspectos, partindo do particular aos gerais, como um resultado posterior do trabalho de colectas de dados, para esclarecer questões particulares, através de entrevistas.

**O método Dedução**, já que, na concepção clássica, consiste em sair do geral para o particular, utilizamos para concluir a ideia do problema levantado.

### 3.2.2 Métodos empíricos:

**Método de observação:** Este método por ser mais utilizado pela psicologia, dada a possibilidade que oferece de estudar o comportamento do indivíduo, já que não se pode analisar este comportamento por via laboratorial, vamos utilizá-lo para analisar e avaliar a população-amostra para melhor descrever o problema em estudo.

**Pesquisa bibliográfica ou documental** – no ver de Marconi e Lakatos (2002, p.31), busca informações bibliográfico-documentais, permitindo navegar nos mais diversos pensamentos de vários autores a fim de obter informações relacionadas ao tema, para que, de forma lógica e crítica, se possa fazer reparos e comparações acerca do problema em estudo. Tendo em conta o contexto do pré-projecto, já estamos a servir-nos deste método, por via dos livros electrónicos que usamos aqui para fazer o marco teórico piloto, que nos conduzirá a sua elaboração final.

**Matemático – Estatísticos.** Este método, na visão de Rodrigues (2004, p.31), cumpre uma função relevante na investigação, já que contribuem para precisão dos dados empíricos obtidos e estabelece as generalizações apropriadas a partir deles. Para nós, usaremos este método para nos dar dados que justifiquem o problema levantado e, estes instrumentos de medida para termos dados estatísticos são a entrevista.

## **4 DESCRIÇÃO E DICUSSÃO DOS RESULTADOS**

Concernente à descrição e discussão dos resultados, fundamenta-se o processo de recolha e análise de dados articulando-os com a revisão da literatura que aprofunda a formulação do problema, objecto da investigação. Pretende-se com a descrição desses resultados compreender a realidade dos sujeitos em causa, face a situação da pouca divulgação do município da Ganda verificado nos munícipes. Pelo que, com o intuito de sustentar a discussão teórica foi possível aplicar um inquérito por entrevista composto por perguntas que, no seu desenvolvimento, foram suscitando outras, de acordo com a curiosidade e o objectivo que se pretende. Com tanto, prosseguimos com o teor descrito abaixo.

### **4.1 Técnicas De Colecta E Análise De Dados**

O desenvolvimento deste projecto tem como foco, proposta para criação de um centro vocacionado à divulgação da história do município da Ganda na província de Benguela. Assim, para a colecta de dados, utilizamos, como já referido acima, o inquérito por entrevista aplicado em alguns habitantes do município que nos fizeram saber a história do município, seu impacto na vida dos munícipes.

#### **4.1 Inquérito por entrevista aplicado aos munícipes da Ganda, por ocasião da problemática da pouca divulgação da história do Município da Ganda**

A nossa entrevista cingiu-se em procurar saber, tal como dissemos acima sobre o conhecimento da história da Ganda, e sua divulgação, em alguns habitantes do município da Ganda, guiada por uma problemática que tem a ver com a falta de divulgação da história do município.

Assim, do universo dos habitantes do município, trabalhamos com 35 elementos, que nos confidenciaram a situação da falta da divulgação da história. Sendo assim, a nossa amostra é constituída por indivíduos de camada jovem e mais velhos, que souberam informar do quão linda é a história do município, sendo que, alguns lamentam o facto de não haver perspectiva de levar ao conhecimento da jovem geração e até documentar os factos.

**Tabela 1** Sobre o conhecimento da história da Ganda

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Conhecem muito bem.	5	15%
Conhecem pouco	10	28%
Não conhecem a história real	20	57%
Total	35	100%

**Fonte:** (Autor 2023)

Nesta tabela, vemos que, a porcentagem maior tem a ver com o não conhecimento real da história da Ganda, aquele que tem que ver com a potencialidade industrial do município. Vejamos os comentários.

**Comentários:** 15% Entende que, “- o município da Ganda tem origem no município do Bailundo no Huambo, mas a proveniência é da região de celes, na província do Cuanza Sul pelo senhor Huambo Kalunga que funda a cidade do Huambo, por causa da caça e recolecção de que vivia, o senhor Huambo Kalunga chega na região da Ganda e constitui ai a sua família. Esta família cresceu e outros foram emigrando para outros lugares. Chegando a era colonial, os portugueses, na altura, perguntaram aos povos que ali encontraram: quem são vocês? Eles responderam que eram povo nganda. Daí, os portugueses chamaram a região com o nome Ganda. A verdade é que, os jovens de hoje já não conhecem a história. Mas era bom que houvesse espaços para a divulgação da história.

28% Diz que: “- segundo a informação que tenho sobre a origem do município da Ganda é que, o primeiro povo a ocupar na região da Ganda têm origem no município da Caála, na região de Nganda la Kawe. Só que, antes deste povo vindo de Nganda la Kawe, os primeiros mesmo são os Vandombe que, mais tarde, foram corridos pelo senhor Kanhany Kombete que também vem da região da Caála, na zona de Nganda la Kawe”. “-Também, a informação que tenho da origem do município é mesmo que, o povo veio do sul, na zona de Nganda la Kawe. Com a chegada dos portugueses, o nome passou a ser Ganda. Daí, os colonos  
padres começaram a sensibilizar este povo encontrado com o pretexto de cristianizá-lo.

57% Disse: “bem! A origem do nome Ganda, não sei. Nunca ainda ouvi falar. As vezes no aniversário do município têm falado na rádio, no programa otchindjomba. Mas já nunca decorei bem.

Neste quesito, concordamos com Nicolau, J. et all (2010, p. 38) quando diz que, conhecer a história local ou, concretamente, de um município possibilita a compreensão dos factos em entorno dos habitantes locais.

**Tabela 2** Sobre a data da fundação do município.

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
26 de Junho de 1934	10	28%
26 de Junho de 1969	5	15%
26 de Junho de 1948	20	57%
Total	35	100%

**Fonte:** (Autor 2023)

A perspectiva do conhecimento da data específica da fundação, vemos que é desconhecida por muitos habitantes pela desproporção verificada na tabela acima. Assim, veremos como foram os argumentos.

**Comentários:** 28% Conferui que, “- a data da fundação do município, acho que é.... Do mês de Junho. O dia e o ano me esqueci, mas já ouvi falar de 1934..

15% disse:“- o município da Ganda, penso que, foi fundado no dia 26 de Junho de 1969, como município. Mas como região, existe desde 1934, assim reza a história, quando foi instituído o primeiro Concelho Administrativo, com os Postos Administrativos da Ebanga, Chicuma, Babaera, Cubal, Tchindjendje e Tchilata, pelo colono. Só que essa divisão administrativa foi alterada já em 1969, onde Cubal se tornou independente, ascendendo a categoria de município e Chinjenje passa a pertencer na província do Huambo. mas na época do ano 1934, estas localidades eram formadas por ombalas dominadas por regedores e sobas que dominavam os kimbos. (fonte extraída na língua umbundu, tradução por nossa conta).

57% disse que: “- a informação que tenho, é que os primeiros habitantes surgiram em 1948, esse povo é oriundo da Ganda Lakawe, região da Kaala na província do Huambo, acho que nesta data em que se passou a celebrar o ano do município.

**Tabela 3** Sobre a importância do conhecimento da história pelos habitantes do município da Ganda.

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Considera-se muito importante	35	100%
Pouco importante	0	0%
Menos importante	0	0%
Total	35	100%

**Fonte:** (Autor 2023)

Neste aspecto da importância do conhecimento da história do município, todos são unânimes em considerar importante este facto. Vejamos os comentários.

**Comentários:** “- Acho sim importante, porque se vê mesmo que essa história que talvez é escrita por alguns escritores, não é conhecida por muitos.

“- É mesmo importante, porque, quando é aniversário do município, não há um esclarecimento sobre a data da fundação e da institucionalização, e ainda da categorização como município.

“- Eu acho que, é meso importante.

OMAR, D. K. S. (2021, p.28) nos ajuda a compreender que, “a importância da história local reside no facto de que ela permite conhecer a realidade do processo histórico local e regional e, ao mesmo tempo torna-se indispensável à identidade do grupo humano”.

**Tabela 4** Sobre a necessidade de se criar um centro de divulgação da história do município.

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
É bem-vinda a ideia de se criar um centro de divulgação da história do município	35	100%
Te pouco importante	0	0%
Não há necessidade	0	0%
Total	35	100%

**Fonte:** (Autor 2023)

Olhando pelas percentagens da tabela, vemos uma única ordem de aceitação da criação de um centro de divulgação da história do município. Vejamos os comentários.

**Comentários:** “- olha, antigamente, o conhecimento sobre as regiões, as famílias e alguns acontecimentos importantes, era transmitido nos ondjango, nos serão. Hoje com a

construção das cidades, essa cultura acabou. As coisas hoje são aprendidas na escola e é na tal escola que não fazem passar esta informação. Por isso, se se pensa em construir um centro que vai passar a informar sobre a história, é mesmo necessário.

“- É mesmo importante, porque hoje já não se consulta os mais velhos que são a biblioteca viva. Acha-se que o conhecimento que estes têm já não vale, mas é importante.

“- Acho que é uma mais-valia porque assim, vamos poder saber mais sobre a história do nosso município.

Tendo em conta a discussão dos dados averiguados nas tabelas acima, foi possível perceber o quanto se desconhece a história do município.

Lopes, C. G. (2010, p.8) nos ajuda a perceber que, conhecer, entender, respeitar e preservar as raízes e a origem de um povo, comunidade ou uma região é sobre tudo garantir a esse povo a condição de existir e proteger a sua identidade, valorizando e cultivando a sua história local, facilitando o entendimento e a inserção dos alunos no contexto histórico não só regional.

Daí que, o conhecimento da história do município Ganda pelos habitantes locais é de extrema importância por várias razões. Em primeiro lugar, compreender a história local, promove um senso de identidade e pertencimento à comunidade, ajudando as pessoas a se sentirem conectadas e orgulhosas de suas raízes, dotar de conhecimento geral sobre a potencialidade do município.

Além disso, Lopes, C. G. (2010, p.9) diz que, conhecer a história do município permite que as pessoas compreendam, como sua região se desenvolveu ao longo do tempo, quais foram os desafios enfrentados e como foram superados. Isso pode fornecer competências valiosas para lidar com questões actuais e planear o futuro de maneira mais informada.

Em nosso entender, o conhecimento histórico também preserva a cultura local, tradições e património. Ajuda a valorizar e conservar monumentos, locais históricos e outros elementos importantes que fazem parte da identidade do município. Além disso, a história local pode ser uma fonte de inspiração para empreendedores e inovadores, pois aprender

sobre como as comunidades locais enfrentaram problemas no passado pode levar a soluções criativas para desafios actuais.

Entretanto, a importância do conhecimento da história do município da Ganda pelos habitantes locais vai muito além de meros factos históricos; é uma ferramenta poderosa para fortalecer a coesão social, valorizar a cultura, património, e orientar decisões futuras.

## 5 PROPOSTA DE SOLUÇÕES

Olhando pela pouca divulgação da história do município por parte dos munícipes ou até mesmo, o pouco interesse pela história do município; olhando também pela quase inexistência de bibliotecas públicas, aqui reconhecemos o esforço do governo municipal, por ter reabilitado a antiga biblioteca pública, pelo que aconselhamos aos habitantes a consultar esta biblioteca, mas também sentimos muito se não houver documentos que fazem menção da história do município; olhando também, pela falta gritante de centro de divulgação da história, factores estes que são potenciais condutores para o desconhecimento da história do município e que, pode desembocar na dificuldade de enxergar as oportunidades que existem no local, sugerimos como possíveis soluções o seguinte:

1 A realização de palestras: pois, visam divulgar a história; apostar na escrita de livros que possa estar à disposição dos habitantes e, até na biblioteca pública do município; trabalhar com as escolas para ajudar a difundir a história do município;

2 A criação de um centro de divulgação da história local, que exiba artefactos históricos, fotografias e documentos relacionados ao município da Ganda. Para a criação de um centro vocacionado a divulgação da história do município, levaremos a proposta as entidades de direito ao nível da administração municipal, tê-los também como possíveis parceiros para a efectivação da construção do projecto. Pois, com a implementação dessas propostas, será possível fortalecer a conexão entre as comunidades locais e sua história, valorizando a cultura e o património do município da Ganda em Angola.

3 Realizar actividades festivas no dia do aniversário da cidade, envolvendo fases de dissertação da história do município;

4 Fazer conhecer o potencial económico do município, promovendo feiras de publicitação dos mais produtos agrícolas produzidos no município, acompanhado com o conto da história do município.

Com tudo, a divulgação da história do município através do centro, não só será para atracção dos investidores para o município, como também, vai gerar, deste modo, emprego para a juventude e não só.

## **6 CONCLUSÃO**

Discutida a questão da falta de divulgação da história do município da Ganda pelos vários autores que discorreram no assunto e os depoimentos fornecidos pelos habitantes entrevistados, queremos concluir que, é um facto o desconhecimento da história do município pelos habitantes e, com maior realce a geração ou camada juvenil, com pouca secessão, aos que a história é do seu interesse no âmbito académico ou de estudo. Pois, verificamos que este conhecimento está apenas confinada aos anciãos que, por sua vez, sem na necessidade de transmitir esse conhecimento, mas não encontram espaço para o fazer, por conta de pouco interesse dos habitantes.

Outro sim, vimos que, no seio dos entrevistados, alguns tinham o conhecimento da história do município e outros discordavam na data da fundação do mesmo, outros ainda, desconheciam mesmo na totalidade da real história do município.

Queremos desencorajar essa postura verificada, recomendando que se busque esse conhecimento diante dos anciãos que denotam terem um conhecimento genuíno do processo histórico do município.

## BIBLIOGRAFIA

<<http://www.google.pt>> Acesso em: 19 de Dez. de 2022.

«Censo 2014 do INE de Angola». 2014. Consultado em 16 de Maio de 2023. Arquivado do original em 11 de julho de 2017.

AAKER, D. A, et all. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: *informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

Comunas. *Ministério da Administração do Território e Reforma do Estado*. 2018.

Disambig grey.svg Nota: "Ganda" redireciona para este artigo. Para a língua bantu, veja Língua luganda. Ganda. Consultado aos 08 de Junho de 2023.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512072276015>

DOI: <https://doi.org/10.12957/childphilo.2022.67621>

<http://www.dian.br>. acessado aos 02-01-2023.

<http://ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=censo2014&xpgid=home-censo2014>

<http://siteganda.azurewebsites.net/Home/About>. Acessado aos 23-01-2023.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ganda>

LOPES, C. G. “*O ensino da história local no ensino básico e a formação da identidade cultural no Município da Ganda (Benguela)*”. monografia-UKB, Jul-Dez, 2020.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 5ª Ed, S. Paulo: Editora Atlas. 2002.

MARTINS, G. de A. e THEOFILO, C. R. *Metodologia de Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. – 2ª Ed, São Paulo: editora Atlas, 2009.

MATERIAL De Apoio, *Organizações Populacionais: História do município da Ganda*. 2017.

MIRAND, Joana. História Local e Construção da Identidade Social. Saeculum-Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 2012.

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração*. 1ª ed. Manual académico, Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão, curso de administração. Brasil, 2011.

OMAR, D. K. S. *a importância da valorização da história local no ensino de história Moçambique-2021*

Origem: Wikipédia, *história do município da ganda*. a enciclopédia livre. Consultado aos 12 de Junho de 2023.

PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar/Aprender História*. Lisboa: Horizonte, 1990

### **Referências eletrônicas**

SOUZA, A. R. *Tchinguilile: infâncias da ganda. crianças* “. vol. 18, e 67621, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil- 2022.

## ANEXOS A

### **Inquérito por entrevista aplicado aos habitantes do município da Ganda**

Estimado

Pretendemos fazê-lo uma pequena entrevista sobre a história do município da Ganda, para nos ajudar no trabalho do fim de curso. Sendo que, só precisas responder algumas perguntas que lhe vamos fazer e, não precisas se preocupar porque não vamos fazer saber a sua identidade. Durante a entrevista, tratá-lo-emos como informante para salvaguardar a sua identidade.

1. Caro informante, que idade tem?

R.

2. Tem conhecimento da história da Ganda?

R.

3. Pode nos dizer a data da fundação do município?

R.

4. Considera importante que os habitantes do município da Ganda conheçam a história do seu município?

R.

5. Acha que no município fazem pouco caso em fazer conhecer a história do “*município*”?

R.

6. Será que as escolas têm ajudado em fazer conhecer a história do município aos alunos? Isto digo, face aos professores que leccionam a disciplina de História.

R.

7. Considera importante que no município se crie um centro de divulgação da história da “*Ganda*”?

R.

É tudo por enquanto e, obrigado pela entrevista que nos prestou. Passe bem.

## ANEXOS B



**Imagem:** tirada da internet.



**Imagem:** tirada da internet.